Atracção Química

PAULO RIBEIRO CLARO*

Os resultados da primeira fase de candidaturas ao ensino superior em 2005 revelam um número de candidatos aos cursos da área de química (Química, Bioquímica, Engenharia Química, Ensino de Física e Química), muito semelhante ao do ano anterior, interrompendo assim a tendência de queda acentuada dos últimos anos. As razões deste efeito são certamente muito variadas, e não há qualquer certeza de que seja sustentável, mas estes números encorajam todos os que se têm empenhado nas muitas actividades de Atracção Química.

No dia em que foram conhecidos os resultados da primeira fase do concurso geral de acesso ao ensino superior de 2005, a SPQ noticiou no seu sítio na *internet* um resultado surpreendente: os cursos da área de Química tinham preenchido mais vagas (1065) do que no ano anterior (1055). Em termos percentuais, em 2005 foram preenchidas 63,2% das vagas postas a concurso, contra 60,4% em 2004.

A importância deste resultado torna-se mais evidente por análise do gráfico da Figura 1, que mostra a evolução do número de candidatos colocados em 1.ª fase e do número de inscritos pela primeira vez a 31 de Dezembro de cada ano – sendo este último número o mais significativo, pois representa o número de alunos que efectivamente concretizaram a sua inscrição, após a 1.ª e 2.ª fases.

Como se pode observar, desde o ano 2000 que há uma tendência de perda

constante de alunos inscritos em cursos da área de química, com um valor médio de 240 alunos/ano. Esta tendência é paralela à perda de alunos candidatos em 1.ª fase, de acordo com os resultados disponíveis a partir de 2001. Este paralelismo permite fazer uma extrapolação para 31 de Dezembro de 2005: o ritmo de perda é claramente reduzido, havendo até a possibilidade de um pequeno ganho!

Evidentemente, não é possível saber se 2005 representa o início da recuperação da Química nas preferências dos alunos ou se estamos apenas perante um ano de excepção. Do mesmo modo, seria abusivo querer associar este resultado ao trabalho desenvolvido por todos nós no Programa “Atracção Química”...

Limitemo-nos aos factos: por um lado, a perda de alunos em 2005 é residual, o que contrasta fortemente com os anos anteriores; por outro, 2005 foi também um ano em que se verificou um número

significativo de actividades das universidades para (e com) os alunos do ensino básico e secundário (não apenas aquelas que resultaram de iniciativas da SPQ, mas também muitas outras que foram sendo desenvolvidas um pouco por todo o lado), actividades essas que acabaram por ter alguma divulgação a nível da Sociedade: em reportagens televisivas, em programas de rádio, em jornais nacionais, em jornais regionais, nas conversas entre alunos, pais e professores...

Estas actividades podem não ser determinantes, mas temos razões para acreditar que dão um contributo válido. E estes resultados devem encorajar todos aqueles que se têm empenhado não só no “Programa Atracção Química” mas em todos os programas de atracção química.

Fontes: Ministério da Ciência e Ensino Superior (OCES e DGES) e Imprensa.

*Coordenador das Olimpíadas de Química e Secretário-Geral Adjunto da SPQ